

A coleção SciELO Brasil encerrou 2006 com dois novos títulos: *Perspectivas em ciências da educação*, da área de ciência da informação e de biblioteconomia, e *Mana*, sobre antropologia social. As duas publicações somam-se a outras nove revistas incorporadas à coleção desde setembro.

■ Ambiente

Contaminação de rios

Para investigar o efeito residual de agrotóxicos e a possibilidade de contaminação de rios, o estudo “Análise da contaminação dos sistemas hídricos por agrotóxicos numa pequena comunidade rural do Sudeste do Brasil” se concentrou na região de cultura do tomate do município de Paty Alferes, no Rio de Janeiro. Foram feitas cinco coletas mensais em 27 pontos do local e analisadas 135 amostras. O diagnóstico do teor de contaminação por agrotóxicos (organofosforados e carbamatos) nos sistemas hídricos foi feito pelo Laboratório de Toxicologia Enzimática (Enzíttox), do Departamento de Biologia Celular e Genética, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que desenvolveu uma metodologia de monitoramento da contaminação de água e alimentos. O local da pesquisa foi escolhido porque a plantação é feita em encostas bastante inclinadas que, associadas a um solo pobre, contribuem para a contaminação dos sistemas hídricos. “A elevação da declividade favorece o processo de deflúvio superficial, enquanto a erosão do solo e a falta de cobertura vegetal favorecem o processo de lixiviação dos agrotóxicos”, escreveram os autores do estudo, Marcelo Motta Veiga e Dalton Marcondes Silva, da Fundação Oswaldo Cruz, Lilian Bechara Elabras Veiga, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Mauro Velho de Castro Faria, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Os resultados comprovaram que há contaminação de 70% dos pontos de coleta selecionados e que a saúde da população local está em risco. O estudo isolado em uma região apontou para a necessidade de práticas educativas entre os agricultores, de políticas regulamentares e de uma produção e uso planejados do agrotóxico para reduzir os danos ao meio ambiente e à saúde humana. Mesmo que se concentre em um único exemplo, os resultados dizem



FOTOS EDUARDO CESAR

respeito a uma realidade mais ampla porque o consumo do agrotóxico no Brasil cresceu mais de 160% entre os anos de 1992 e 1998.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 22 – Nº 11 – RIO DE JANEIRO – NOV. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001100013&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Administração

Ambiente de trabalho

Através de uma revisão dos modelos administrativos existentes, o trabalho “Um novo modelo de pesquisa de clima organizacional”, de Carlos Alberto Ferreira Bispo, da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da Universidade de São Paulo (USP), desenvolveu uma metodologia para levantar os problemas da empresa, levando em consideração as novas questões que passaram a influenciar as decisões e atitudes dos funcionários. “Esses novos fatores surgiram devido à evolução da sociedade através da globalização, das inovações tecnológicas, da grande difusão das informações e do aumento da concorrência entre as empresas, o que fez com que essas empresas exigissem mais de seus funcionários e esses, em contrapartida, mais cultos, mais informados e mais organizados, também passaram a exigir mais das empresas”, escreveu o autor. O artigo relata a experiência de análise do clima organizacional com profissionais da área de recursos humanos, assistência social e assistência médico-hospitalar. Ao propor a elaboração de questionários abordando os possíveis fatores internos e externos que influenciam no trabalho, o estudo sugere uma adequação realista para resolver os pequenos problemas e encontrar caminhos para problemas de maior porte que, apesar de comprometer o bom andamento da empresa, costumam ser desconhecidos da alta administração.

PRODUÇÃO – VOL. 16 – Nº 2 – SÃO PAULO – MAIO/AGO. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132006000200007&lng=pt&nrm=iso&tng=pt

■ Economia

Desemprego e produtividade

No esforço de compreender quais caminhos podem levar à conciliação entre o crescimento da produtividade e a oferta de emprego, o estudo “Mudanças no padrão de uso da mão-de-obra no Brasil entre 1949 e 2010”, do professor do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Duijio de Avila Bérni, faz uma análise estrutural por decomposições do modelo de insumo-produto, utilizando-se das matrizes decenais de 1959/2000 e aplicando-as para o período de 1949 e 2010. O trabalho partiu do exame das estatísticas do crescimento do emprego e do produto, observando a incorporação de 64,6 milhões de pessoas ao contingente de 15,8 milhões já empregadas em 1949, projetando-se um emprego total de 71,1 milhões de trabalhadores em 2010. De acordo com as projeções, apenas o setor de serviços foi capaz de aumentar o emprego em termos absolutos e com ganhos de produtividade. O estudo aponta para a possibilidade de continuidade da pesquisa com o acréscimo da produtividade setorial do capital e com o aprofundamento das investigações sobre as causas da virtuosidade do setor de serviços, desagregando-o em subsetores. O autor também indica que a análise ficaria mais enriquecida com o estudo da distribuição do produto social, e não apenas de sua geração. “Esses aspectos poderiam contribuir para o entendimento mais abrangente da associação do uso do trabalho social, aqui avaliado por meio do uso da mão-de-obra, com a geração de virtuosidade setorial na economia brasileira”, afirma.

NOVA ECONOMIA – VOL. 16 – Nº 1 – BELO HORIZONTE – JAN./ABR. 2006

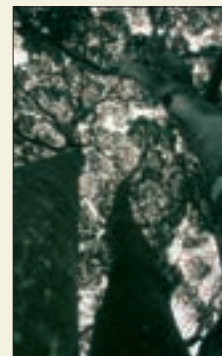
www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Botânica

Plantas medicinais

Doenças de origem broncorrespiratória, infecções urogenitais, problemas de coluna, verminose e até impotência sexual são tratadas na região do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e da cidade do Alto Paraíso pela medicina popular elaborada à base de ervas nativas. O artigo “Uso de plantas medicinais na região do Alto Paraíso de Goiás”, de autoria de Cynthia Domingues de Souza, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e Jeanine Maria Felfili, da Universidade de Brasília (UnB), relata o resultado de entrevistas com a comunidade local sobre o uso cotidiano dessas plantas. O trabalho concluiu que nas espécies arbóreas a entrecasca e as sementes são usadas com mais frequência. E poucas são as espécies vegetais do Cerrado – entre os estratos, ervas, arbustos e árvores – que não têm aplicação para uso humano: 69%

das 103 espécies citadas pelos entrevistados como úteis pertencem à flora nativa. As dez espécies medicinais mais utilizadas foram citadas por todos os entrevistados: chapéu-de-couro (*Echinodorus macrophyllus* (Kunth) Micheli), arnica (*Lychnophora ericoides* Mart.), plantas nativas de porte herbáceo/arbustivo; as arbóreas nativas, jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne), tingui (*Magonia pubescens* A. St.-Hil.) e o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) e duas ruderais, carrapicho (*Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze) e mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), de porte herbáceo/arbustivo. Apesar dos benefícios do conhecimento popular e uso medicinal das plantas, o estudo avalia que a exploração extrativista vegetal está sendo feita de maneira indiscriminada e aponta para a necessidade da elaboração de um programa eficiente de manejo sustentado.



ACTA BOTANICA BRASÍLICA – VOL. 20 – Nº 1 – SÃO PAULO – JAN./MAR. 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062006000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Lingüística

Maço de cigarros

Ao observar semelhanças e diferenças no discurso de advertência dos maços de cigarro em vários países do globo, o estudo “As mensagens de advertência nos maços de cigarro: um olhar de lingüística discursiva comparativa” procurou identificar especificidades das condições de produção presentes em cada zona geográfica analisada. “As mensagens de advertência nos maços de cigarro são uma manifestação textual de uma relação que se estabelece entre as autoridades da saúde, os fabricantes e os consumidores dos produtos do tabaco”, explica o autor do trabalho, Omar Sabaj, da Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso, no Chile. Após a análise, o estudo conclui que 100% das advertências na América do Sul são impessoais e menos diretas. Enquanto isso, na Europa e América do Norte a mensagem é mais forte, direta e até apelativa. O estudo conclui que os países desenvolvidos consideram mais que os subdesenvolvidos os efeitos negativos do cigarro e foram os primeiros a apresentar demandas civis e estatais contra as companhias de tabaco.

DELTA – VOL. 22 – Nº 1 – SÃO PAULO – 2006

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502006000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=es